



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Departamento de Administração
Curso de Administração
Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário - Goiabeiras
CEP. 29075-910 - ES – Brasil - Tel. (27) 3335.2599

PROGRAMA

Disciplina: Teoria das Organizações II	Código: ADM-07162
Carga Horária: 60 horas	Período: 2º
Professor(a): Alfredo Rodrigues Leite da Silva	Semestre: 2016/1

1- EMENTA

Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Teorias ambientais nos estudos organizacionais. Teoria crítica. Pós-modernismo/Pós-estruturalismo. A diversidade nas organizações. Tendências contemporâneas nos estudos organizacionais.

2 - OBJETIVOS

Aprofundar o estudo das abordagens que norteiam o campo da Administração iniciados na disciplina de TO I, enfocando temáticas que contemplem a compreensão analítica das organizações. A disciplina deverá abranger **abordagens transversais e explicativas da Teoria Organizacional** além de contemplar **os enfoques teóricos pós-contingenciais** que se dizem alternativos as demais abordagens. O curso pretende ainda adotar uma postura crítica em relação ao significado da administração, visando despertar no aluno a maturidade intelectual e a sensibilidade necessária ao profissional do mundo contemporâneo.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - A ABORDAGEM SISTÊMICA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

1.1 A teoria dos sistemas abertos e a perspectiva sociotécnica das organizações

- 1.1.1 Origens da abordagem sistêmica
- 1.1.2 Organização como sistemas sociotécnicos
- 1.1.3 A teoria geral dos sistemas e a organização
- 1.1.4 Os papéis e os subsistemas organizacionais
- 1.1.5 A adaptação das organizações ao ambiente
- 1.1.6 Críticas

1.2 O sistema e a contingência

- 1.2.1 Sistemas mecânicos e orgânicos
- 1.2.2 Ligação entre tecnologia e estrutura social
- 1.2.3 Sistemas produtivos
- 1.2.4 Integração e diferenciação dos sistemas organizacionais
- 1.2.5 O Grupo de Aston e as dimensões da burocracia
- 1.2.6 Tecnologia e teoria Organizacional na atualidade

UNIDADE 2 - TEORIAS AMBIENTAIS NAS ORGANIZAÇÕES

- 2.1 Teoria da Ecologia Populacional
- 2.2 Organizações em Rede
- 2.3 Cooperativas de organizações
- 2.4 Teoria da Dependência de Recursos
- 2.5 Teoria dos Custos de Transação
- 2.6 Neo-institucionalismo

UNIDADE 3 - ALTERNATIVAS À HEGEMONIA FUNCIONALISTA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

- 3.1 Pós-modernidade e Pós-estruturalismo nos Estudos Organizacionais
- 3.2 Teoria Crítica em Organizações
- 3.3 Cooperativismo e autogestão

UNIDADE 4 - Tendências contemporâneas nos estudos organizacionais

- 4.1 O campo de estudos organizacionais na contemporaneidade
- 4.2 Estudos sobre Diversidade
- 4.3 Estudos baseados em prática
- 4.4 Estudos sobre o lado sombrio das organizações

4 - METODOLOGIA

Exposição dialogada por parte do professor e estudos de caso por grupos de alunos e atividades, também em grupo, relacionadas ao conteúdo estudado.

5 - AVALIAÇÃO

A nota é calculada da seguinte maneira:

1º Bimestre = $((0,85 \times \text{nota da prova bimestral}) + (0,15 \times \text{média das avaliações imediatas do bimestre}))$

2º Bimestre = $((0,85 \times \text{nota da prova bimestral}) + (0,15 \times \text{média das avaliações imediatas do bimestre}))$

Caso o aluno não realize uma das provas bimestrais ou uma das avaliações imediatas poderá fazer a prova final para substituir a nota zero de uma delas (de apenas uma nota zero, se for mais de uma as outras permanecerão como zero).

Mesmo quando for utilizada para substituir a nota de uma das provas do semestre não realizada pelo aluno, a prova final também será computada para fins de média final no caso de alunos com pontuação abaixo da média de aprovação.

Situação Final:

Média maior ou igual a 7,0 = Aprovado

Média menor do que 7,0 = Prova Final

Após a prova final: $((\text{Média Semestral} + \text{Prova final})/2)$ igual ou maior do que 5 = Aprovado

ATENÇÃO:

O aluno deve estar presente, **no mínimo**, em 75% das aulas. Vale ressaltar que os alunos que não comparecerem a, pelo menos, 75% das aulas serão reprovados por falta independentemente dos resultados obtidos em outros quesitos do processo de avaliação, ressalvados os casos previstos pelas normas da UFES.

É de total responsabilidade do aluno acompanhar sua frequência. É permitida a ausência em até 25% (vinte e cinco por cento) das aulas da disciplina, ou seja, o equivalente a 15 faltas (ou 7 aulas e meia de 2 horas de duração). Embora não seja aconselhável a ausência em nenhuma aula, esses 25% podem ser utilizados para casos de força maior.

Caso seja necessário e naqueles casos previstos em lei, **o aluno deverá procurar a Pró-Reitoria de Graduação para solicitar amparo legal às suas atividades discentes**. O professor da disciplina não aceitará nenhum tipo de atestado para compensar ou justificar faltas.

6 - VIAS DE COMUNICAÇÃO COM O PROFESSOR:

Sempre que necessário os alunos devem AGENDAR REUNIÕES com o professor pelo e-mail alfredoufes@gmail.com para tirar dúvidas ou se aprofundar no conteúdo.

No portal do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFES (<http://ava.ufes.br>) no curso intitulado **“TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES II - prof. Alfredo Silva”** serão disponibilizados o programa, o cronograma, os slides e os resultados da disciplina.

7 - BIBLIOGRAFIA

7.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs). **Handbook de estudos organizacionais**: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2001. v.2.

MAXIMIANO, A C. A. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

7.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENINI, E. A.; BENINI, E. G. A construção do trabalho associado sob a hegemonia estatal: organização, solidariedade e sociabilidade. **Organizações & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 325-344, 2015

BISPO, M. Estudos Baseados em Prática: Conceitos, História e Perspectivas. **RIGS**, v.2 n.1 p. 13- 33, 2013.

CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Orgs). **Handbook de estudos organizacionais: reflexões e novas direções**. São Paulo: Atlas, 2001. v.2.

CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Orgs). **Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2004. v.3.

DINIZ, A. P. R.; CARRIERI, A. de P.; GANDRA, G.; BICALHO, R. de A. Políticas de diversidade nas organizações: as relações de trabalho comentadas por trabalhadores homossexuais. **Revista Economia & Gestão**, v. 13, n. 31, p. 93-114, 2013.

FARIA, J. H. de. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. **Cad. EBAPE.BR**. v. 7, n.3, p. 509-515, 2009.

IPIRANGA, A. S. R.; SOUZA, E. M. S; TEIXEIRA, M. L. M. Introdução à edição especial das melhores produções científicas selecionadas do Eneq 2014 sobre estudos organizacionais brasileiros, **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 13-16, 2014.

NÓBREGA, B. A.; SANTOS, J. N.; JESUS, G. A. Um estudo da Relação entre Diversidade, Criatividade e Competitividade em Organizações Brasileiras. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 39, p. 194-209, 2014.

OLIVEIRA, C. R. de. Crimes corporativos e estudos organizacionais: uma aproximação possível e necessária. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 2, p. 202-208, 2015.

VERSCHOORE, J. R.; BALESTRIN, A. Fatores relevantes para o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas do Rio Grande do Sul. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 1043-1069, Out/Dez, 2008.

VIEIRA, M. M. F. Poder, Objetivos e Instituições como determinantes da definição de qualidade em organizações Brasileiras e Escocesas. **RAC**, v. 1, n.1, Jan/Abril 1997, p. 7-33.

VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. **RAE**. 2006, vol.46, n.1, pp. 59-70.

VOGEL, Rick. The visible colleges of management and organization studies: a bibliometric analysis of academic journals. **Organization Studies**, v. 33, n. 8, p. 1015-1043, 2012.

WEGNER, D.; PADULA, A. D. Tendências da cooperação em redes horizontais de empresas: o exemplo das redes varejistas na Alemanha. **R. Adm.**, São Paulo, v. 45, n. 3, jul/ago/set 2010, p. 221-237.

7.3 BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O.(Coords.). **Teoria das Organizações – Série RAE– Clássicos**. São Paulo: FGV/Atlas, 2007.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 6. ed. V. 2, Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: produção científica brasileira nos anos 1990. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4, p. 623-647.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004

FARIA, J. H. **Economia política do poder**: uma crítica a teoria geral da administração. V. 2. Curitiba: Juruá, 2005.

_____. **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

HASSAR, J.; PYM, D. **The theory and philosophy of organizations**: critical issues and new perspectives. London: Routledge, 1995

HATCH, M. J. **Organization theory**: modern, symbolic and postmodern perspectives. Oxford: Oxford University Press, 1997.

SELZNICK, P. **A liderança na administração**: uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: FGV, 1972.